

## **TESTE DE PRÁTICAS PARA MANEJAR RESÍDUOS E FACILITAR O ARRANQUIO DE CAFEZEIROS**

J.B. Matiello – Eng Agr Fundação Procafé e Celio Landi Pereira Eng Agr FSH

No arranquio de cafeeiros, visando a substituição de cafezais, sobram muitos resíduos, dos próprios pés de café arrancados, na forma da folhagem, ramos e troncos das plantas.

O manejo desse resíduo vegetal deve ser feito de forma adequada, de modo a atender a 4 finalidades principais, sendo –1-Aproveitar, ao máximo, o material fino dos pés de café na própria área, pois o mesmo é rico em nutrientes e promove, ainda, a melhoria do teor de matéria orgânica do solo, com liberação lenta dos nutrientes. 2-Dar facilidade operacional e menor custo ao trabalho de arranquio da lavoura. 3-Deixar o terreno mais limpo e com facilidade de uso em seguida, para novo plantio, de café ou outro cultivo. 4-Viabilizar, quando indicado, o aproveitamento da parte grossa, do tronco, para lenha.

Para atender bem a essas finalidades, foi testado um sistema para manejo do material dos pés de café, na Fda Santa Helena, em Areado-MG, em lavoura de cafeeiros Icatu 3282, com 25 anos de idade. Foram avaliados, no período maio-julho /2016, o modo e o rendimento do trabalho em uma área de cafezal de 15 ha. Verificou-se que foi mais adequado iniciar a operação fazendo um esqueletamento curto e decote baixo dos pés de café, visando cortar todo o material fino, que vai ao solo. Em seguida, continuando, foi feita uma passagem de trincha, nas ruas, para triturar o material, deixando o chão mais limpo. Os troncos que ficaram em pé, em sua parte grossa, com cerca de 1,5 m de altura, bem limpos de ramagem lateral, foram, em seguida, arrancados, podendo-se usar nessa operação vários implementos. O mais eficiente e rápido foi a passagem de 2 tratores com corrente, que resultou num bom rendimento, sendo necessárias cerca de 3 hs máquina/ha.. Verificou-se que podem ser usados tratores comuns, de pneus, com potência em torno de 75 CV e corrente de 10-20 m, andando, cada um, numa rua próxima e paralelamente, levando, assim, com menor esforço e a uma maior velocidade, uma linha de cafeeiros por passada.

No final bastou juntar e retirar a lenha, composta do tronco e das raízes grossas juntas a ele. Esta lenha pode ser conduzida ao depósito coberto, junto ao secador ou deixada a céu aberto e coberta com lona plástica. ou amontoada.

Uma vez o terreno limpo, dependendo do que se queira plantar em seguida, pode ser feita ou não uma aração ou gradagem, para acerto e, eventual arranquio de raízes ainda presentes na área. Para o plantio de novo cafezal, caso a área esteja com o alinhamento e o espaçamento anteriores adequados, especialmente quando já se tem o sistema de irrigação implantado, pode-se efetuar o plantio no mesmo local anterior( na mesma linha), este com a vantagem de ali a fertilidade, fruto de inúmeras adubações/correções anteriores, ter níveis mais altos.

A presente nota técnica tem o objetivo de orientar os técnicos de extensão rural para a observação do modo correto de manejar resíduos do arranqui de café, evitando processos destrutivos, baseados no arranqui das plantas como um todo, por laminas de trator de esteira, sua amontoa e colocação de fogo, sistema prejudicial, com perda de nutrientes e prejuízos ao ambiente.

Em complemento, indica-se que na substituição de um cafezal por outro devem ser adotados os seguintes cuidados especiais – 1-Verificar a existência de pragas de solo e, sempre que possível, fazer um descanso/rotação com plantio de uma cultura não hospedeira de nematoides, como o milho.

2-Usar inseticidas/nematicidas de solo no plantio, sempre que houver problemas e variedades ou enxertos resistentes no caso de nematoides graves. 3-Verificar, criteriosamente, os resultados de análise do solo da área a substituir, para que possa ser feito re-equilíbrio nutricional e evitar excessos prejudiciais.